

Prova Escrita de Português
12.º Ano de Escolaridade
Prova 639 / 1.ª Fase / Versão 1

GRUPO I

Parte A

1. A atitude das personagens relativamente à impossibilidade de usarem a mão esquerda é distinta. Marcenda adota uma forma de ser passiva, que fica evidente na não utilização da mão, que prefere deixar escondida no colo. Baltasar, por seu turno, assume uma atitude ativa, visto que se adapta ao gancho que tem no lugar da mão, o que lhe permite colaborar na construção da passarola. Outro aspeto que distingue as personagens observa-se na forma como estas se relacionam com quem as rodeia no que respeita às consequências da sua deficiência. Assim, Marcenda resigna-se a aceitar a ajuda dos outros, o que fica patente, por exemplo, no facto de toda a sua comida já vir preparada da copa. Já Baltasar procura não depender dos outros, tal como o denota a realização de tarefas que leva a cabo na construção da passarola, embora precise da ajuda de Blimunda para os trabalhos que exigem maior precisão.
2. A forma como pai e filha são tratados permite inferir que são clientes habituais do hotel. Há vários sinais que o indicam, tais como a atitude «familiar de modos» (l. 3) adotada pelo criado que a eles se dirige ou o facto de a comida de Marcenda já vir preparada da copa, o peixe limpo de espinhas, a carne cortada e a fruta descascada e aberta, o que indica que os funcionários conhecem o problema relacionado com a mão da jovem.
3. As expressões apontadas evidenciam a ligação entre as duas personagens porque, antes de mais, entre o Sol e a Lua estabelece-se uma relação de complementaridade e de dependência. Baltasar e Blimunda também se complementam na relação amorosa e no trabalho, assumindo cada um tarefas específicas e fazendo aquilo que o outro não consegue: Baltasar assegura o trabalho duro e Blimunda a inspeção dos materiais e os trabalhos de maior precisão. São personagens que se entreadjudam e assim completam, tal como o Sol e a Lua, a noite e o dia.

Parte B

4. O sujeito lírico demonstra, antes de mais, uma atitude de fascínio perante a beleza da Senhora, no poema representada pelos seus olhos («o lindo ser de vossos olhos belos, / se não perder a vista só em vê-los», vv. 2-3). Para além disso, o sujeito lírico manifesta também um sentimento de felicidade extrema por se entregar à Senhora: «tudo quanto tenho, tudo é vosso» (v. 10).
5. C e E
6. A

Parte C

7. Os poemas B e C têm ambos como tema central a mulher amada. Estes poemas aproximam-se por os sujeitos poéticos manifestarem um sentimento de adoração da Senhora, que é vista como fonte de tudo o que tem ou como alguém que se ama mais do que a si mesmo: «a vida e alma e esperança / e tudo quanto tenho, tudo é vosso» (vv. 9-10). Não obstante, os poemas distinguem-se pela forma como os sujeitos poéticos se relacionam com o sentimento amoroso. No poema camoniano, o *eu* sente felicidade pela entrega total à Senhora: «dei mais a vida e alma por querê-los, / donde já me não fica mais de resto.» (vv. 7-8). Já no poema da poesia trovadoresca, o eu centra-se sobretudo no sofrimento amoroso, o que o leva a pedir a Deus a morte, caso não possa ver a sua amada: «amostrade-mi-a, Deus, se vos en prazer for, / senom dade-mi a morte».

GRUPO II

1. B
2. A
3. C
4. B
5. D
6. B
7. A

GRUPO III

É inegável que a crescente presença de ecrãs no nosso dia a dia tem tido um impacto profundo nas relações humanas. Se, por um lado, a tecnologia nos abriu um mundo vasto de informações e possibilidades, por outro, ela tem afetado negativamente a qualidade e a autenticidade das nossas interações sociais.

Em primeiro lugar, os ecrãs geram uma tendência para o distanciamento emocional e para a superficialidade nas relações. O facto de as pessoas interagirem frequentemente por intermédio de comunicações virtuais tem consequências na compreensão das emoções e na empatia. Veja-se, por exemplo, como é cada vez mais comum iniciar, manter e terminar relações amorosas por meio da comunicação virtual; note-se como as pessoas têm mais facilidade em «falar» recorrendo a meio virtual do que cara a cara.

Em segundo lugar, a dependência excessiva de dispositivos eletrónicos pode levar a um isolamento social em ambientes reais. As pessoas, muitas vezes, optam por mergulhar nos seus ecrãs, ignorando o ambiente à sua volta e as oportunidades para interações pessoais significativas e reais. Essa realidade tem sido particularmente evidente em espaços públicos, onde é comum ver grupos de amigos ou famílias reunidas, onde cada um está imerso no seu próprio mundo virtual. Recorde-se o exemplo do típico jantar de amigos, durante o qual cada um passa o tempo mergulhado no seu ecrã, esquecendo-se de conversar e estar verdadeiramente com os seus amigos.

Em suma, embora os ecrãs tenham trazido benefícios inegáveis à nossa sociedade, é importante reconhecer também que estes têm efeitos negativos, sobretudo nas relações humanas. O distanciamento emocional e a superficialidade das interações bem como a dependência excessiva dos dispositivos eletrónicos têm contribuído para um crescente isolamento social. Para preservar relacionamentos significativos e saudáveis, é essencial encontrar um equilíbrio saudável entre o mundo virtual e o mundo real, dando prioridade ao tempo e à atenção dedicados às pessoas reais que nos cercam.

(312 palavras)